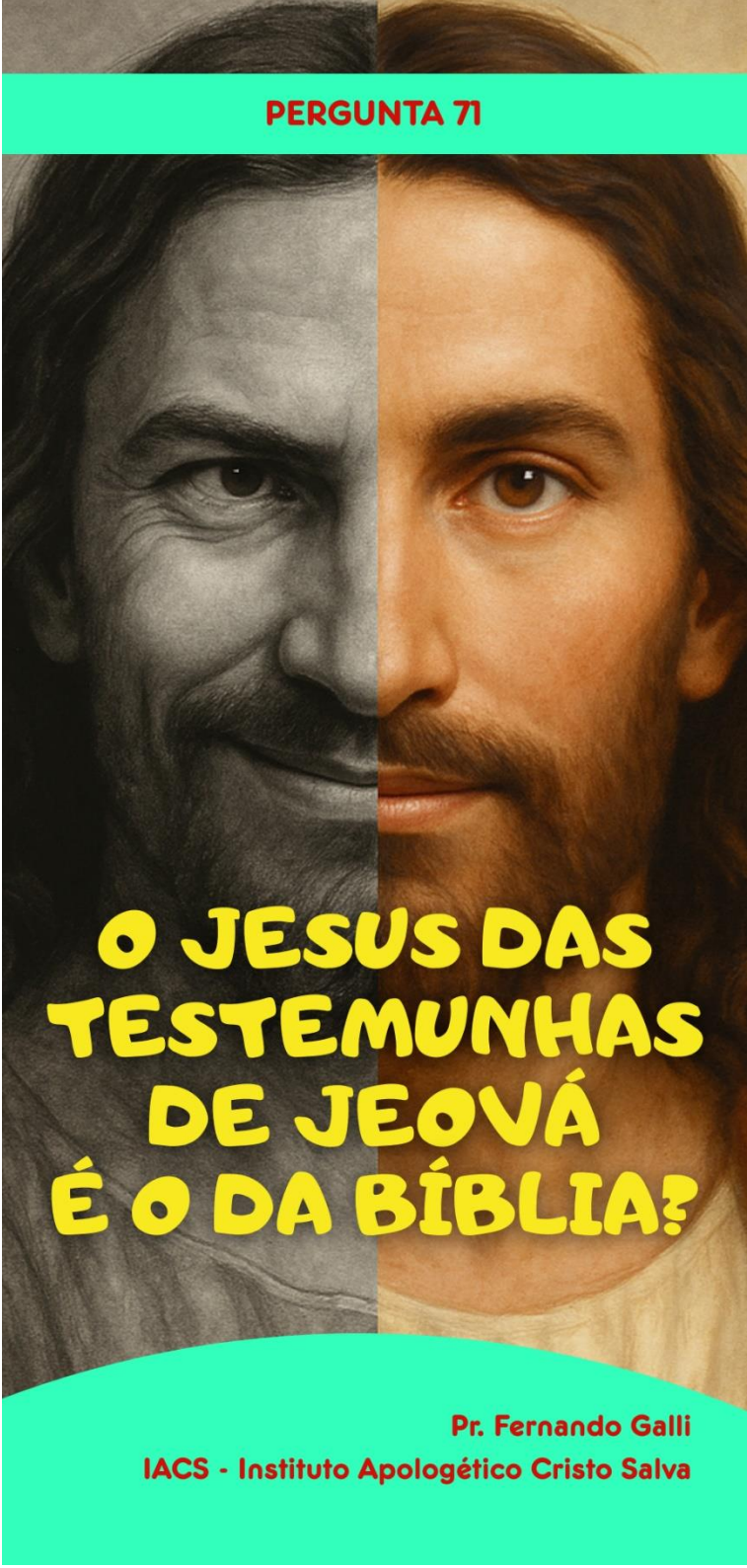




PERGUNTA 71

**O JESUS DAS
TESTEMUNHAS
DE JEová
É O DA BÍBLIA?**

Pr. Fernando Galli

IACS - Instituto Apologético Cristo Salva

INTRODUÇÃO

As testemunhas de Jeová (TJs), a quem amamos e respeitamos, possuem alguns ensinamentos sobre Jesus bem diferentes das crenças das igrejas cristãs. Que ensinamentos são esses? Será que a Bíblia concorda com eles?

HERESIA TJ 1 – JESUS-TJ NÃO É DEUS, MAS UMA CRIATURA.

“Jesus foi a primeira criação de Deus e o único criado diretamente por ele.”
- A Sentinela de 1/12/2012, p. 16.

RESPOSTA CRISTÃ – A Bíblia ensina que Jesus é Deus. Em João 1:1, ele é Deus no princípio de tudo. Em João 20:28, Tomé chamou Jesus Cristo de “meu Senhor e meu Deus”. Os judeus só chamavam a Deus de “meu Deus”. Em Hebreus 1:8, Deus-Pai chama Jesus de “Deus”: “O Teu trono, ó Deus”. Em vez de ser criatura, a Bíblia ensina que Jesus é Criador. Em João 1:3, vemos que tudo existe através de Jesus, e nesse “tudo”, estão o tempo e o espaço, tanto no mundo físico como no espiritual. Ou seja, se Jesus foi usado para criar o tempo e o espaço, ele vem antes deles. Logo, Jesus é Deus, pois só Deus precede ao tempo e ao espaço. E em Colossenses 1:16, aprendemos que tudo

foi criado por intermédio de Jesus, o que nos indica claramente que Ele criou tudo. A criação é obra exclusivamente divina. Em Hebreus 1:1, 2, 10 Jesus criou os céus e a terra.

HERESIA 2 – O JESUS-TJ NÃO É DEUS-HOMEM, MAS UM ARCANJO.

“Em 1 Tessalonicenses 4:16 descreve-se a voz do ressuscitado Senhor Jesus Cristo como a dum arcanjo, sugerindo que ele mesmo, efetivamente, é o arcanjo.” - Estudo Perspicaz das Escrituras, p. 375, Volume 2.

RESPOSTA CRISTÃ – A Bíblia nunca identifica Jesus como arcanjo, mas sim como Deus que se fez homem. Em Filipenses 2:5-8, Paulo ensina que Jesus, “subsistindo em forma de Deus”, assumiu a natureza humana, sem deixar de ser Deus. João 1:14 confirma: “O Verbo se fez carne”. Logo, Ele é plenamente Deus e plenamente homem.

O autor de Hebreus declara que o Pai chama o Filho de “Deus” (Hebreus 1:8), mostra que Ele viveu como homem ungido (Hebreus 1:9) e o apresenta como Criador (Hebreus 1:10). Em Apocalipse 1:17, 18, o próprio Jesus se revela como “o Primeiro e

o Último” (atributo exclusivo de Deus segundo Isaías 44:6), e ao mesmo tempo diz: “Estive morto” – algo que só poderia ocorrer na Sua humanidade.

Quanto a 1 Tessalonicenses 4:16, o texto grego não diz que Jesus é o arcanjo, mas que Ele vem “à voz do arcanjo” (en phōnē archangelou). Isso significa que, em sua volta gloriosa, a voz de um arcanjo será ouvida anunciando a Sua vinda. O mesmo texto mostra ainda três vozes distintas: (1) a voz do Senhor, (2) a voz do arcanjo, e (3) a trombeta de Deus. Reduzir Jesus ao arcanjo é distorcer a passagem.

Jesus não pode ser o arcanjo Miguel porque a Bíblia faz distinções claras entre Cristo e os anjos: enquanto Miguel é chamado de “um dos primeiros príncipes” (Daniel 10:13), ou seja, um ser criado e limitado, Jesus é apresentado como o Criador de todas as coisas, inclusive dos anjos (João 1:3; Colossenses 1:16).

O Filho é adorado pelos anjos (Hebreus 1:6), algo que seria idolatria se Ele fosse apenas um deles. Além disso, em Hebreus 1:8-10, o Pai chama o Filho de “Deus” e o reconhece como Senhor Criador, o que jamais é dito de Miguel. Em Apocalipse 1:17, 18, Jesus se identifica como o

“Primeiro e o Último” (título exclusivo de Deus em Isaías 44:6), e ainda afirma que “esteve morto” – algo que nunca aconteceu com Miguel, mas apenas com o Cristo encarnado.

Em 1 Tessalonicenses 4:16, o texto mostra que, na volta de Jesus, se ouvirá a voz de um arcanjo, mas não afirma que essa voz é d’Ele; pelo contrário, o grego indica que é um arcanjo que anuncia a vinda do Senhor.

Assim, reduzir Jesus a Miguel é negar Sua divindade e Sua encarnação como Deus-homem, o que contraria o testemunho unânime das Escrituras de que Ele é infinitamente superior aos anjos (Hebreus 1:4, 5).

Por fim, anjos são criaturas (Colossenses 1:16), enquanto Jesus é o Criador deles. Identificar o Criador com uma criatura é negar a glória do Filho eterno. O Jesus bíblico não é um arcanjo, mas o Deus-homem, o Senhor da glória.

HERESIA 3 – O JESUS-TJ NASCEU DE NOVO!

“Jesus foi a primeira pessoa que nasceu de novo.” –

<https://www.jw.org/pt/ensinos->

RESPOSTA CRISTÃ – Jesus não precisa nascer de novo, pois isso é para os que se convertem a Jesus. Paulo diz em Efésios 2:1, 5: “Ele lhes deu vida, quando vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais vocês andaram noutra tempo. [...] Ele nos deu vida, juntamente com Cristo.” Da morte espiritual para a vida é o nascer de novo, em Cristo. Outro motivo é que em João 3:3, “se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”. Assim, Jesus não precisava nascer de novo porque ele já veio do reino de Deus. (João 8:23) Ademais, Jesus era o Rei do reino de Deus, e como tal poderia dizer: “O reino está entre vós”. – Lucas 17:21.

HERESIA 4 – O JESUS-TJ NÃO É ONIPRESENTE.

“Além disso, Jesus disse: “Onde há dois ou três ajuntados em meu nome, ali estou eu no meio deles.” O contexto mostra que essa declaração se aplica às ocasiões em que os anciãos se reúnem para tratar de problemas graves entre pessoas, mas, por extensão, também se aplica às nossas reuniões em geral. (Mateus

18:20) Se Cristo, por meio do espírito santo, está presente quando os cristãos se reúnem no nome dele, não devemos considerar essas reuniões como sagradas?” - A Sentinela 1 de novembro de 2006, p. 28.

RESPOSTA CRISTÃ – Em Mateus 18:20, Jesus declara: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.” Essa é uma afirmação direta da Sua onipresença, atributo exclusivo de Deus (cf. Salmo 139:7-10; Jeremias 23:23, 24). As Testemunhas de Jeová, porém, tentam esvaziar o sentido do texto afirmando que Jesus só “estaria presente” de modo indireto, por meio do “espírito santo”, que para elas não é uma pessoa divina, mas uma força ativa. Contudo, essa interpretação falha por três motivos:

1. Jesus fala de Sua própria presença, não da de outro. Ele não disse “o espírito santo estará no meio de vós”, mas “EU estarei”. A presença é pessoal, não por procuração.
2. O Novo Testamento confirma a presença pessoal de Cristo em toda parte. Ele prometeu estar “convosco todos os dias, até a consumação do século” (Mateus 28:20). Paulo

afirma que Cristo habita no coração dos crentes (Efésios 3:17) e está presente nas igrejas (Apocalipse 2:1). Isso vai muito além de uma força impessoal.

3. A interpretação TJ esvazia a lógica do texto. Se a presença de Jesus fosse apenas no sentido de alguém falar sobre Ele, então qualquer pessoa poderia “estar presente” em qualquer reunião sempre que seu nome fosse mencionado. Mas a promessa é única: é Cristo, o Filho de Deus, espiritualmente presente em meio ao Seu povo.

Portanto, Mateus 18:20 é sim um forte testemunho da divindade e onipresença de Cristo. O Jesus das Escrituras não é limitado a um lugar, mas é o Deus vivo que habita com Sua Igreja em todos os lugares ao mesmo tempo.

HERESIA 5 – O JESUS-TJ, AO MORRER POR NÓS, DEIXOU DE EXISTIR POR TRÊS DIAS.

“Daí, depois que Jesus foi morto pelos seus inimigos, Jeová realizou outro milagre notável. Trouxe Jesus de volta à vida como gloriosa criatura

espiritual. — 1 Ped. 3:18.” - A Sentinela 15/3/2009, p. 24.

RESPOSTA CRISTÃ – As TJs não creem que Jesus, sem deixar de ser Deus, se fez homem. (Filipenses 2:5-8) Então, elas creem que Jesus, sendo o arcanjo Miguel, deixou de ser anjo e se tornou homem, mas ao morrer, como não creem na vida após a morte, ensinam que Jesus deixou de existir. Isso é uma aberração! A Bíblia ensina que Jesus é o “Pai da eternidade”. (Isaías 9:6) Como o Pai da eternidade pode deixar de ser eterno? A Bíblia diz também que Jesus “é o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Hebreus 13:8), o que torna impossível Jesus ter deixado de existir por três dias. E o próprio Jesus afirmou, na cruz, ao ex-ladrão crucificado a seu lado, que estaria vivo após a morte: “Em verdade, em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” - Lucas 23:43.

HERESIA 6 - O JESUS-TJ NÃO RESSUSCITOU NO MESMO CORPO QUE TINHA, MAS FOI RESSUSCITADO EM ESPÍRITO.

“Jeová permitiu que Jesus fosse morto por seus inimigos. Três dias depois, Jeová o ressuscitou como um

espírito para que por fim retornasse ao céu.” - A Sentinela 1/3/2015, p. 6.

“Jeová Deus deu fim ao corpo carnal de Jesus do seu próprio modo (possivelmente desintegrando-o nos átomos dos quais fora constituído). [...] Jesus não tomou de volta seu corpo carnal e assim não cancelou o resgate pelo qual foi dado. “ - Estudo Perspicaz das Escrituras, p. 434, Volume 1.

RESPOSTA CRISTÃ – Não existe na Bíblia ressurreição em espírito, pois se ressuscita o que se morre. E Jesus disse: “Destruam este templo (o seu corpo) e em três dias eu o levantarei”. (João 2:19-21) Esse texto prova que Jesus, como Deus, participaria de alguma forma de sua ressurreição, afinal de contas ele é a ressurreição e a vida (João 11:25), portanto não deixou de existir, e que seu corpo seria ressuscitado. Sobre Jesus dar o seu corpo e tomá-lo de volta na ressurreição, isso não cancelaria o resgate, pois ele disse: “Dou a minha vida para retomá-la.” (João 10:17) Se fôssemos levar a sério as TJs, então Jesus, ao tomar de volta a sua vida, ele teria cancelado o resgate. Que terrível interpretar mal a Bíblia!

HERESIA 7 – O JESUS-TJ ESPEROU ATÉ 1914 PARA SER EMPOSSADO REI NOS CÉUS.

“Ele foi para o céu no ano 33, mas não se tornou Rei assim que chegou lá. Jesus esperou até 1914, quando os inimigos dele foram “colocados debaixo dos seus pés”. — Hebreus 10:12, 13, Bíblia Fácil de Ler.” - A Sentinela 15/3/2015, p. 18.

REPOSTA CRISTÃ – A Bíblia não diz NADA sobre 1914. Essa data foi inventada pelas TJs que haviam previsto a volta de Jesus para 1914. Como eram falsos profetas, isso não aconteceu, daí, inventaram, como desculpa, que haviam acertado a data, mas errado o acontecimento, pois em vez de retornar, Jesus havia começado a reinar nos céus nessa data, em 1º de outubro. Na verdade, a Bíblia diz que Jesus nasceu rei: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?” (Mateus 2:2) Jesus afirmou a Pilatos ser o rei dos judeus. (Mateus 27:11) E é chamado na Bíblia de Rei dos reis. (Apocalipse 19:16) Jesus também prometeu estar com os discípulos até o fim, logo, reinava sobre eles. (Mateus 28:20) Então, quando lemos que Jesus esperou seus inimigos serem postos debaixo de seus pés, isso apenas

quer dizer que Jesus esperou uma nova etapa de seu reinado, não que começou a reinar em 1914.

HERESIA 8 – O JESUS-TJ É MEDIADOR, EM SENTIDO ESTRITO, APENAS ENTRE JEOVÁ DEUS E OS 144 MIL!

“De modo que, em estrito sentido bíblico, Jesus é o “mediador” apenas dos cristãos ungidos.” - A Sentinela 15/9/1979, p. 32.

RESPOSTA CRISTÃ - Esse ensino é uma distorção grave das Escrituras. A Bíblia declara de forma absoluta: “Há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1 Timóteo 2:5). O texto não diz que Jesus é mediador apenas de um grupo seletivo, mas de todos os homens. Ele morreu pela Igreja inteira (Efésios 5:25) e deu a Sua vida “em resgate por muitos” (Mateus 20:28), incluindo a “grande multidão que ninguém podia contar” (Apocalipse 7:9). A ideia de que apenas 144 mil recebem a mediação direta de Cristo e o restante é beneficiado por meio de uma elite humana não tem apoio bíblico algum: é invenção sectária que coloca o Corpo Governante como mediador adicional, usurpando o lugar de Cristo. O único caminho a Deus é o Filho

(João 14:6), e qualquer doutrina que limite a mediação de Cristo a uma minoria nega a suficiência do Seu sacrifício e despreza a universalidade do evangelho.

HERESIA 9 – O JESUS-TJ VAI PRECISAR DA AJUDA DOS 144 MIL PARA LEVAR OS DA GRANDE MULTIDÃO À PERFEIÇÃO DURANTE O MILÊNIO DE CRISTO.

“Jesus, com a ajuda dos ungidos, vai transformar a Terra num paraíso e levar a humanidade à perfeição.” - Examine as Escrituras, 30 de Março de 2023, p. 36.

RESPOSTA CRISTÃ – A Bíblia nunca ensina que Jesus dependerá de uma elite de 144 mil para levar os salvos à perfeição. Pelo contrário, as Escrituras afirmam que a obra da redenção e da glorificação é exclusiva de Cristo. Hebreus 10:14 declara: “Com uma só oferta aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados”. O aperfeiçoamento espiritual não é progressivo durante o milênio por meio de outros mediadores, mas já está garantido na obra consumada da cruz. Em Apocalipse 7, os 144 mil aparecem como um grupo simbólico que representa a plenitude do povo de Deus selado, e não como uma classe superior

que ajudará Jesus em Sua obra. A “grande multidão” não precisa ser conduzida por intermediários humanos, pois o próprio Cordeiro é o seu Pastor: “o Cordeiro, que está no meio do trono, os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida” (Apocalipse 7:17). Ensinar que Cristo precisa de auxiliares humanos para aperfeiçoar Seu povo é diminuir Sua glória e negar Sua suficiência como único Mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5).

HERESIA 10 – O JESUS-TJ É O ANJO DO ABISMO DE APOCALIPSE 9:1-11.

“Têm sobre si um rei, o anjo do abismo. Seu nome, em hebraico, é Abadon [significando “Destruição”], mas em grego ele tem o nome de Apolion [significando “Destruidor”].” (Revelação 9:11) Jesus, como “anjo do abismo” e “Destruidor”, deveras soltara um ai atormentador sobre a cristandade. No entanto, seguir-se-á ainda mais!” - Revelação - Seu Grandioso Clímax Está Próximo, p. 148.

RESPOSTA CRISTÃ – O texto de Apocalipse 9:11 identifica o anjo do abismo com os nomes Abadon (em

hebraico) e Apoliom (em grego), que significam destruição e destruidor. Esses títulos nunca são aplicados a Jesus nas Escrituras, mas estão ligados a Satanás e às forças do mal. O anjo do abismo é rei sobre gafanhotos simbólicos que causam tormento sobre a terra, vindos após a queda de uma “estrela” (Apocalipse 9:1). Ora, Jesus disse que viu Satanás “cair do céu como um relâmpago” (Lucas 10:18), e em Apocalipse 12:9 o diabo é lançado à terra com seus anjos. Portanto, a queda e o surgimento dessas hostes destruidoras apontam para o reino das trevas, não para Cristo. Além disso, o próprio Jesus se apresenta como Salvador, o Bom Pastor que dá vida às suas ovelhas (João 10:10, 11), não como destruidor. Chamá-lo de Abadom ou Apoliom é blasfêmia, pois o livro do Apocalipse mostra que Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 19:16), o que derrota o destruidor, não o que se confunde com ele.

CONCLUSÃO

Depois de examinarmos biblicamente dez provas de que o “Jesus das Testemunhas de Jeová” não é o mesmo Jesus revelado nas Escrituras, é importante lembrar que nossa intenção não é atacar pessoas, mas

mostrar a verdade que liberta (João 8:32). Sabemos que muitos membros das Testemunhas de Jeová são pessoas sinceras, dedicadas e zelosas, que desejam servir a Deus. Por isso, estendemos a mão do diálogo respeitoso e amoroso, para que, à luz da Palavra de Deus, possamos juntos refletir sobre quem é verdadeiramente Jesus Cristo. Convidamos cada Testemunha de Jeová e cada cristão a abrir o coração para a Bíblia, buscando nela a revelação plena do Filho de Deus, que é ao mesmo tempo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, único Salvador e Mediador. Não queremos debates movidos por orgulho ou ofensa, mas conversas marcadas pela mansidão e pelo amor de Cristo (1 Pedro 3:15). Que esse diálogo nos conduza não a dividir, mas a aproximar corações de Jesus, “o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6). – Pr. Fernando Galli.

Ore por nosso ministério apologético. Se possível, faça uma pequenina oferta de amor no PIX 16996371225 (cel).

Site: www.prfernandogalli.com